

## Ritualização da nação e identidade cultural dos coreanos do Bom Retiro.

Catharina De Angelo\*, Prof. Dr. Michel Nicolau Netto (Orientador).

### Resumo

A imigração coreana para a cidade de São Paulo se faz presente desde a segunda metade do século XX. Esta pesquisa buscou investigar a comunidade coreana instalada no bairro do Bom Retiro, localizado na região central da cidade de São Paulo, procurando analisar através de quais meios essa população consegue ritualizar a nação, observando como ocorre a rearticulação e reprodução de sua identidade coreana longe da Coreia, e os conflitos gerados nesse processo de deslocamento de seus símbolos. A análise se estende para a maneira pela qual a identidade coreana está se promovendo em solo brasileiro e a relação que os próprios coreanos possuem com essa exposição, observando o que está sendo operacionalizado nos centros de cultura e no cotidiano do Bom Retiro.

CAAE: 58556316.2.0000.5404.

### Palavras-chave:

Identidade; Globalização; Cidade.

### Introdução

O bairro do Bom Retiro, situado na cidade de São Paulo, pode ser caracterizado como um bairro de intensa ocupação de estrangeiros, desde a sua formação, no final do século XIX. Na década de 1960 somam-se aos imigrantes de origem europeia, os coreanos. A população coreana se inseriu no bairro de tal forma, fazendo com que este passasse a ser reconhecido como o “bairro coreano” de São Paulo, o qual, anteriormente, era denominado “bairro dos judeus”.

Assim, visto “o espaço como um conjunto de planos atravessados por processos sociais diferenciados” (Ortiz, 1997, p.57), a pesquisa investigou a relação dos coreanos com o bairro e a forma como a cultura coreana está sendo promovida atualmente.

### Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada através de observação participante nos centros de cultura e no bairro, análise da programação dos centros e das pessoas que estavam participando das atividades promovidas, além de levantamento de dados a respeito dos coreanos no bairro e revisão bibliográfica.

O centro cultural coreano, fundado em 2013, e o centro cultural Hallyu, fundado em 2016, possuem como proposta a divulgação e o intercâmbio cultural entre Brasil e Coreia. As atividades dos centros giram em torno da culinária, dança, música tradicional, Taekwondo, aulas de idioma coreano (Hangul), e k-pop. A maior parte dos participantes das atividades oferecidas pelos centros são pessoas que se identificam com a nacionalidade brasileira.

Em contrapartida, a comunidade coreana do Bom Retiro, construiu uma estrutura onde é possível manter pouco contato com as outras culturas que vivem ali. Através de comércios com produtos voltados para o consumidor coreano (com todas as indicações escritas em coreano), jornais redigidos em coreano, restaurantes onde o cardápio não é traduzido, eles construíram um mundo a parte, onde apenas aqueles que possuem o “visto” coreano conseguem circular plenamente.

**Figura 1.** Início da Rua José Paulino, onde se concentram a maior parte das lojas coreanas de roupas do



### Conclusão

A identidade coreana está sendo cada vez mais promovida e recolocada no espaço global, principalmente por fomento do Estado coreano e pela crescente popularização do k-pop (música pop coreana). É notável a quantidade crescente de eventos sendo promovidos pelos centros de cultura e o aumento do público para esses eventos, formado, majoritariamente, por brasileiros. Aqui, a pesquisa constatou a existência de dois movimentos, enquanto a demanda fica cada vez maior pela presença de eventos coreanos, não somente em São Paulo, mas em vários estados do Brasil, a comunidade coreana não acompanhou esse movimento, continuando reclusa às investidas de quem não faz parte dela. Podemos concluir assim, a existência de duas Coreias operando no mesmo espaço. Uma voltada para fora, para a divulgação em massa de conteúdos vinculados a identidade coreana, e outra voltada para dentro, através de uma forte estrutura orientada para as necessidades dos coreanos e pouco receptiva para aqueles que não se enquadram nessa categoria.

### Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq pelo financiamento para esta pesquisa.

NICOLAU NETTO, Michel. **O discurso da diversidade e a word music.** São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 2014.

ORTIZ, Renato. **Um outro território:** ensaios sobre a mundialização. 2.ed.ampl. São Paulo, SP: Olho d'Água, 2000.

FELDMAN, Sarah. **Bom Retiro: bairro múltiplo identidade étnica mutante.** XV Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Recife, 2013.